

Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA | PB • Nov/2014 | Nº 021

Massaranduba, 25 de outubro de 2014

Olá!

Meu nome é Daniel, tenho 16 anos e tenho um irmão. Minha mãe não é muito conhecida, nem meu pai, eles são Adeilda Bezerra dos Santos e Nilson Galdino. Eu moro no sítio Nicolândia, onde sou muito feliz.



O lugar onde moro é muito legal, tem diversas plantas: manga, jaca, azeitona, pitanga, maracujá, entre outras. As plantas medicinais que tem lá são: capim santo, erva cidreira, boldo, saião, louro e etc. Eu planto verduras como: alface, tomate, cenoura, pimentão, coentro, mas são só para o consumo mesmo.

Eu moro lá desde que eu nasci, então faz uns 16 anos que moro lá. Eu não faço muitas coisas como vários agricultores fazem, mas eu colaboro com minha família, ajudo minha mãe nas tarefas de casa, como secar a louça, varrer, passar, também cozinho e crio porcos. Limpo mato, planto, colho, encamo terra, planto verdura e rego todos os dias, nas horas vagas jogo bola.

O dia a dia na agricultura é assim: nos períodos de chuvas quando é tempo de plantio, eu vou primeiro para a escola, quando chego, meus tios e meu avô já tem encamado a terra. O meu pai trabalha de pedreiro em Lagoa seca, mais no tempo de plantio, ele falta uns dias para trabalhar no roçado e trabalhamos nos sábados também. É muito bom trabalhar na agricultura.

O que eu mais gosto de fazer na agricultura é quase tudo, menos tirar a folha do feijão, mas o resto eu gosto de fazer com amor. Eu não gosto de tirar folha de feijão porque coça e irrita.

Quando nós colhemos, geralmente a gente armazena em garrafas.

Mas meu avô, como o roçado dele é maior, ainda dá pra ele vender uns sacos de feijão e outro de milho. E como o roçado da minha família é menor, a gente armazena e dá pra comer o ano todo, sem precisar comprar.

Eu me descobri agricultor através do Sindicato e dos meus pais e avós. Quando eu era pequeno, ia para o roçado com o meu pai com uma enxada. Eu limpava um pouquinho de mato e sentava porque eu cansava. Uma vez eu fui chachar o feijão, aí tinha uns pés de maniva no meio, eu não sabia o que era e sai cortando tudo, e meu avô ficou bravo e me mandou pra casa.

Eu me sinto muito realizado e feliz em ser agricultor. Bem, eu queria ser jogador de futebol, mas como era difícil parti para outra. Acho que vou trabalhar na roça e com criação de porcos mesmo. Agora eu me lembrei do que seu Zé Pequeno falou: que ele nunca trabalhou pra ninguém, ele sempre viveu da agricultura, eu acho que também posso conseguir com esforço e dedicação.

Eu gostaria que mais jovens se interessassem pela agricultura, ao invés de estarem fumando maconha nas ruas. Se eles conhecessem a agricultura, eles teriam uma vida muito melhor que a que eles têm. Eu gostaria que vocês nunca desistissem dos seus sonhos e investissem mais na agricultura porque vale a pena, obrigado pela chance e um grande abraço.

Daniel dos Santos Silva